



15

Outubro

1976

Ano XLIX

N.º 1467

ÓRGÃO DA FUNO ESP. "ALLAN KARDEC" • REDATOR AGNELO MORATO • GERENTE VICENTE RICHINHO
 REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 675 • 14.400 FRANCA • SP • BRASIL

Espírita cristão de berço

JOSÉ RUSSO

Para apreciação de nossos leitores, tomamos a liberdade de transcrever partes de uma carta, cujo autor é também nosso assinante e que, usando de seu livre arbítrio, liberdade e direitos pessoais, nos informa haver tomado deliberações de relevante importância, nos honrando com a solicitação de nossa opinião.

Antes de apresentarmos nosso ponto de vista, cremos ser de nosso dever transcrever alguns trechos que julgamos necessários, para orientar o pensamento do distinto autor.

Com a palavra, pois, o jovem Armando Lisboa, de Antônio Carlos - Minas Gerais:

"Sou leitor desse jornal e do 'Reformador' há vários anos. Sou estudante de Direito e espírita cristão de berço. Há dias fui convidado a participar de um encontro de jovens, promovido por adeptos da Igreja Católica. Aceitei o convite, e verifiquei que não se tratava propriamente de religião, mas sim da fundação de um grupo com direção, organização e planejamento, tudo feito pelos jovens, a serviço do Cristo; e justamente eu fui apontado para coordenador desse grupo".

O jovem eleito tece argumentos em torno de religiões, sentindo-se feliz em haver procedido com os seus princípios próprios para caminhar juntos, amar o mesmo Cristo, com o mesmo amor, e que a fé nele é o problema de cada um, etc. Assim termina sua carta o estimado amigo e confrade do berço:

"Pode o sr. dizer, senhor José, se estou certo em aceitar a direção desse grupo? O senhor, propagador da Doutrina Espírita, pode com fraqueza analisar a minha participação no seio do Catolicismo, ocupando um cargo de tanta distinção. Do amigo agradecido, Armando Lisboa".

x x x

Amigo Armando Lisboa. Damos em nosso poder sua carta, detalhando um acontecimento de ordem pessoal, que tanto enaltece sua culta pessoa. Os fatos narrados retratam o apreço que o elemento católico lhe devota. Quanto ao fato de aceitar um cargo de alta representação, em uma diretoria, fora do ambiente de sua crença, segundo nosso ponto de vista, acho que poucos espíritas teriam coragem de imitá-lo. O senhor, com uma fé definida desde tenra infância, dividi-la agora, em plena maturidade, demonstra que ainda não a possuía. Nós, caro amigo, estamos caminhando pela senda do Espiritismo desde 1921; nessa caminhada, até agora, à frente dos oitenta, não nos desviamos um passo sequer. Em nossa rota firme e segura, tivemos ocasião de SERVIR aos caminheiros de qualquer crença, aos irmãos de jornada, bem como a igrejas de qualquer idealismo, sempre como Espírita! Ser Espírita é servir ao próximo, pois a Doutrina Espírita, que representa o grande Ideal Cristão, possui recursos imensos para beneficiar aos irmãos em Jesus, sem nenhuma mudança de credo. Sabemos que a Seara Espírita, onde tantos seareiros encontraram serviço, continua ainda, no mesmo posto, a beneficiar aos sofredores do corpo e da alma.

x x x

Sabe-se que a religião espírita não tem proselitismo. Não objetiva a conquista de adeptos. Sua maior preocupação é divulgar os ensinamentos dos espíritos à luz da moral cristã. Aqueles que se destacam pelas

qualidades superiores, respeitam a crença de qualquer pessoa, jamais ferindo a fé de alguém. Tantos que se qualificam de espíritas militantes, ainda não estão amadurecidos. É preciso tempo para se proclamarem elementos filiados a uma doutrina que visa iluminar a alma em seu percurso decorrido, rumando ao seu destino futuro. Ninguém é obrigado a ser espírita. Cada um assemelha-se a um fruto: amadurece no tempo... Quando maduro, é reconhecido pela sua transformação moral, pela sua conduta junto à humanidade, pelas obras do bem realizadas. Se abraçou o Espiritismo, sabe que o Evangelho lhe recomenda servir ao próximo. É na prática da caridade que Jesus instalou seus discípulos. Não ensinou uma religião com poderes de salvar almas que o louvam com orações. Quem o abraçou com amor, aos irmãos de jornada, decidirá seus problemas por si próprio. Descobrirá que encontrou-se consigo mesmo, descobrindo o livre-arbítrio responsável por todas as suas ações, único juiz que o julgará por todas as ações que praticará no curso da existência.

x x x

Lamentamos, caro amigo, não possuirmos credenciais para julgar o ato praticado, desertando da Doutrina Espírita para abraçar o Catolicismo. Nossos votos são para lhe desejar paz e alegria de consciência, acrescidas com amizades de novos irmãos, em nova Seara. Se quiseres servir ao Cristo, há muito que fazer em qualquer agrupamento que se reúna em seu nome. Jesus não reside em templos, sinagogas igrejas. Ele está ao lado dos que se aproximam do enfermo, abandonado, faminto e só. Onde se lamenta, onde a miséria sorri e a lágrima alivia a dor que mora na alma, Jesus, o amigo dos aflitos, está presente como o maior médico dos infortunados.

Você, meu irmão e amigo, se achas que encontre um amplo reduto de trabalho, lance mãos à obra. Produza bons frutos na Seara do Bem; faça dos novos dias um serviço constante, e sentirá então que Jesus está contigo na sua obra caridosa, não por teres saltado para outra Seara, mas sim por teres sentido os males de seus irmãos e buscando aliviá-los.

Pouco importa que os novos irmãos não confiem em sua sinceridade; não os condene se não demonstrarem confiança em sua companhia, em seus atos e afazeres. Pois agora, caro irmão, é preciso fibra e elevação de espírito para receber o resultado de seus atos: ninguém terá confiança em ti; tu mesmo, sempre desconfiado, não terás amigo e não confiarás em ninguém...

Volte para Jesus; somente ele, sempre será nosso amigo!...

O Centro Espírita perante a Lei

O Centro Espírita perante a Lei, perante a sociedade e perante a Doutrina Espírita foi o tema objeto de um curso que o prof. José Jorge realizou para os dirigentes dos centros espíritas do CRE e UME de Franca. As aulas foram ministradas no Auditório "Mário Nalini" - do Centro Esp. "Esperança e Fé", de Franca, no período da tarde dos dias 9 e 10 deste mês de outubro.

VÓ MECA

Viva emoção nos toma sempre que nos lembramos de Dona Meca (Jerônima Pereira de Almeida) por constante saudade dela. Sempre a evocamos também dentro daquele recanto de amenidade do Colégio "Allan Kardec", de Sacramento-MG, como anjo tutelar daquela área reservada ao recreio sob as sombras de vetustas mangueiras, testemunhas das memoráveis aulas de Eurípedes Barsanulfo, junto de seus alunos ao ar livre. Mesmo depois do passamento desse amado filho, ela continuou a perpetuar a memória e a ser escora moral de tudo o que se interligava ao nome desse varão missionário. Continuou a ser atalaia intemorata dessas coisas para evitar-se exageros em torno do nome dessa criatura que o Brasil conheceu ainda no tempo de limitadas comunicações. Enquanto a figura do Profeta Sacramentano subia às postulações dos seus contemporâneos espíritas, Vó Meca compreendia-lhe melhor a missão relacionada à existência do apóstolo na trajetória da verdadeira evangelização. Em Sacramento, pois, desde o início deste século, fundamentou-se uma Escola de Espiritismo, cujo diretor foi esse inolvidável médium, responsável pelo primeiro educandário espírita do mundo e que recebeu o nome de Colégio "Allan Kardec". Uma das plastras morais desse sodalício a sincera da Jerônima Pereira de Almeida, hoje popularmente evocada, por saudosistas de suas virtudes, por "Vó Meca". Sua grei impõe-se à nossa veneração e ao nosso respeito junto de Hermógenes de Araújo (Sô Mogico), o esposo devotado em cujo consórcio aprovou-se a bênção de quatorze descendentes. E a expressiva criatura de nossa reminiscência nesta página ficou no tempo e no ritmo de nossos corações tal a matrona do carinho e do amor. Austera e querida, considerada e robusta em sua fé espírita, a existência edificante desta mulher ficou como marco de virtudes pelos convas bucolicos do Azagaia, onde se entrecrocavam as cachoeiras do lendário Rio Borá, filho das elevações entre os desfiladeiros da Serra da Canastra e os altiplanos do Vale do Rio das Velhas. "Vó Meca" ficou-nos na correspondência de carinho e gratidão que lhe são devidos em face de dedicação corajosa aos postulados da Doutrina Consoladora. Lembramos dela, já octogenária, permanente em todas as comemorações em que eram relacionadas as homenagens à figura do seu dileto Eurípedes. Amparava-se em sua bengala ou bastão imantados de preciosas auréolas de arco-íris fluidificados pelas bênçãos maiores.

Sua presença nesses acontecimentos, um prestígio espiritual sem conta. Aplaudia e incentivava os oradores e, também, tinha a lealdade e a franqueza de corrigir os exageros dos que tentavam transformar a humildade de Barsanulfo em lenda de santo... Nas comemorações habituais promovidas pela direção do Colégio em homenagem a esse vulto impar da Terceira Revelação, "Vó Meca" comparecia a essas solenidades com a parcela de sua recordação maternal tão significativa quanto comovente. Falavam comumente nessas ocasiões o vate Hamilton Wilson, o caçula dileto de seu lar; dr. Novelino, o discípulo querido de todas as horas dessa casa; Antenor Germano, o aluno redimido, e o poeta José Pereira Brasil, considerado como elemento indispensável da família.

Dona Meca chamava-o "Meu Manoel", pois afirmava ter sido ele participante comum de uma de suas existências anteriores. Quando Pereira Brasil fazia suas exposições evocativas e doutrinárias, ela lhe ficava ao seu lado, de pé, com a sua destra em seu ombro até o término de suas orações. Dado o seu temperamento fluente e sincero, seu espírito forte sabia também ser robusto nos manifestos de sua gratidão pelos que lhe lembravam o filho nas horas evocativas do apreço.

O nome de "Vó Meca" devido à sugestão de um dos alunos dessa Escola de Espiritismo vai ser ligado mais diretamente a esse sodalício. Vai ser inaugurada em primeiro de novembro próximo uma placa com seu nome à entrada do salão do Colégio, com os seguintes dizeres: Auditório "Jerônima Pereira de Almeida" (Vó Meca). Uma providência em acerto de sinceridade com o valor certo de um matronato! Quantas vezes vencia ela injunções físicas quase insuperáveis para um esforço estranho estar presente às comemorações em louvor a Eurípedes Barsanulfo, promoções de duas vezes por ano pelos seus alunos e discípulos! Nesses momentos festivos da expressiva "Oração da Saudade", naquele amplo salão do Colégio "Allan Kardec", sua presença era um prestígio espiritual. Todas as vezes desse envolvimento para alcançar pouco das vibrações de Eurípedes, todos nós nos conservávamos em preces. Creemos na próxima "Oração da Saudade" haveremos de senti-la novamente. Estarão conosco seu manjerico de odores envolventes e dona Sinhazinha, uma das filhas solícitas, com as malvas luminosas da espiritualidade. Elas vão estar conosco para ampliar esse ambiente abençoado.

À entrada dessa platéia, então, estará a placa comemorativa a relembrar seu nome para os pósteros. E ela, que jamais se ausentou de nossos corações, há-de estar perpetuada nesse templo de reafirmações em torno do Apóstolo do Brasil Central. Que Jesus nos dê oportunidades desse jaez para valorizar os exemplos dessa heroína nos azenos de esperança a fim de que superemos as inglorias convenções do mundanismo sem crença e sem objetivação!

Agnelo Morato

Cantinho da Consulta

Waldemar Timachi

Luz mais além

Em correspondência que a esta precedeu, atendeu o leitor que se oculta sob a alcunha de Silvio Silva. Retornou — diz ele — com a curiosidade aguçada. Menos contrariado, quer saber agora se além da fotografia do pensamento do espírito encarnado ou do "vivo" teria havido experiências com a fotografia transcendental do pensamento do espírito desencarnado ou do "morto", também sem máquina fotográfica.

Silvio Silva, para início de conversa quem pensa é a alma ou espírito. O corpo físico não tem condições, nem possibilidades de fazê-lo, porque a matéria não pensa. Logo, a fotografia paranormal do pensamento do "morto" (usando a sua linguagem) não oferece nenhuma dificuldade, dependendo apenas de sensível e oportunidade. Arrimando-nos outra vez no cientista italiano Ernesto Bozzano (*), ilustre e competente no assunto, que por sua vez se embasa nas experiências positivas da pensadora senhorita Felicia Scatterd, informamos-lhe, caro leitor, que esta moça filósofa chegou a propor o nome de "escotografia" (impressões na obscuridade) às fotos ou impressões supranormais (inabitais) obtidas sem aparelho fotográfico. Ela recebeu, sob rígida fiscalização cautelar, duas mensagens, escritas em chapas fotográficas, do

arredoiado Colley e de W. T. Stead. A caligrafia do ardeado foi reconhecida por conter traços particulares inconfundíveis e do perfeito conhecimento da senhorita Scatterd.

Concluindo por hoje veja, Silvio, o que diz Bozzano, com sua reconhecida autoridade: "Destas considerações ressalta necessariamente que tudo quanto possa fazer um espírito "encarnado", também pode ser feito por um espírito "desencarnado"; e, portanto, que a realidade da fotografia transcendental do pensamento dos vivos implica a possibilidade da fotografia transcendental realizada pela projeção do pensamento dos defuntos".

Prezado leitor Silvio Silva, aqui estaremos de novo se você assim houver por bem deliberar.

(*) Obra "Pensamento e Vontade", do Departamento editorial da Federação Espírita Brasileira (FEB) — Rio, 4.ª edição.

Flor de Lis — Grato pelas palavras de estímulo e apoio. Há sempre os que primam em lançar a zânzina. Todavia, jamais encontrarão terreno fértil. O canestro escriba fica revigorado quando recebe, como agora, pronto reflexo protetedor.

OS LIVROS DO ARY CASSIANO DA SILVA

Sempre gostei de ler contos. Lendo um conto, mergulho no mar da ilusão, graças à imaginação fecunda do seu autor. Vibro com as emoções vividas por este ou aquele personagem. Acompanho com interesse este ou aquele acontecimento. Torço para que isso aconteça ou para que aquilo não ocorra. Enfim, é como se vivesse os lances, convivesse com os figurantes, admirasse as paisagens e me entrosasse com a vida dos seres imaginários ali (e só ali) tão reais.

Na verdade, A short story (pequena história, como diz o americano), aborda todos os aspectos da vida que a mente e a imaginação podem abordar, como a inveja, o orgulho, a fé, a humildade, a esperança, o amor, a dúvida, a alegria, o ódio, o sofrimento, a paciência, a revolta, enfim, a vida e a própria morte. Por isso é que, desde menino, sempre gostei de ler contos. E os andei lendo de Machado de Assis, dos Irmãos Grimm, de Mark Twain, de Flaubert, de Maupassant, etc... Como esperantista, li também diversos "rokontj" dentre as publicações de Zamenhof em sua Fundamenta krestomatia.

Eis que em 1971 traveli conhecimento por cartas com o confrade e amigo Ary Cassiano da Silva, que, na época, residia em Porto Novo da Cunha. Ele foi amigo do André Fernandes e agora é meu amigo também. Dele recebi muitas provas de amizade, todas elas através do correio, na forma de selos (sou filatelista), de cartas atenciosas, de trovas líricas, humorísticas e espíritas, de poemas modernistas, do romance Frederika, aliás um extraordinário romance, que me fez chegar em diversas passagens tão bem narra-

das, e também muitos contos... Sim, Ary Cassiano da Silva não é apenas poeta e trovador, jornalista e professor, não... Ele é também contista... E contista dos bons... Contista que nada deixa a dever se comparado a tantos outros que existem na Literatura Brasileira, ceberetos de lauréis e de diplomas... O que falta ao amigo Ary (e digo isso colocando o fator amizade de lado) é a promoção editorial. Aliás, esta doença não ataca apenas o Ary Cassiano da Silva, não... Existem muitos elementos valiosos nas letras espíritas que não contam com esta promoção. Dificuldades das próprias editoras, talvez... Desde alguns anos que Ary Cassiano vem prometendo lançar o seu livro GASOSA. E eu, em carta, sempre cobrando, sempre perguntando pelo livro. Por motivos de doença em si e em sua esposa, teve de mudar de residência, passando a residir em Juiz de Fora, cidade de maiores recursos médicos. E os originais de GASOSA ficaram numa gráfica do interior de Valença. Até que agora (e só agora) o livro vem à lume. Chegue tarde, mas chegue... Chegue tarde mas chegue trazendo a mensagem de uma leitura edificante, de uma leitura sadia, de uma leitura nobre para a nossa juventude numa hora em que as bancas de jornais oferecem em falta messe tanta revista onde se apresentam sem peias o erotismo, a violência, a materialidade. Leiamos pois o livro do Ary adquirindo um exemplar por reembolso postal, fazendo pedido ao autor à Rua 7 de setembro, 1127 apart. 102 - JUIZ DE FORA (MG).

Celso Martins

Presença Evangélica

Leandro Guerrini

Há muitas expressões evangélicas que atravessam séculos. São imperecíveis, dentro da louçania eterna. "Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus" é uma frase citada frequentemente, com especialidade nas campanhas de reivindicação e justiça, ou livros de combate.

"Atire a primeira pedra", encontrada na famosa passagem da Mulher Adúltera, é celebríssima, tem uso comum, porque é de significado eloquente. Andou até em canções carnavalescas, embora muita gente, cantando-as, nem soubesse do seu sentido.

"Seio de Abraão" é outra expressão que não morre. Lembra o venerando patriarca, protótipo da obediência, que nos promete o Céu, a morada do espírito iluminador. No relato bíblico "O rico e o Lázaro", o primeiro viu o segundo no "Seio de Abraão".

É este "vale de lágrimas" lembrando a terra? Vejam como a presença espiritual da Boa Nova é solene e nos traz, continuamente, a filosofia que é luz, é compreensão indiscutível.

O "vale de lágrimas" é o planeta Terra, para onde os espíritos retornam, a fim de carregar a cruz que lhes compete, pagando pecados, a semelhança daqueles infelizes do "vale das sombras", segregados do afeto dos seus, do mundo, pelo estigma de enfermidade amarga.

O Pai Celestial, todavia, sabendo do sofrimento

que espera os filhos, adornou o "vale de lágrimas" de centenas e centenas de pretextos de beleza e encantamento. Deu-lhes a poesia, a música, a dança, todas as manifestações do Belo. Deu-lhes o cântico dos pássaros, a tonalidade dos arrebois, a policromia das flores, o riso cândido das crianças, a santidade do lar.

Tornou o coração do homem um sacrário de sentimentos elevados: o carinho, o amor, a esperança, em consonância com a bondade, a resignação, a paciência. Deu-nos a consciência, o livre arbítrio, o bálsamo da prece, a filosofia da religião, a comunhão dos pais.

Eis que o Grande Arquiteto do Universo, não podendo, de pronto, nos dar o "Seio de Abraão", mandou que seu Filho Amado, com sacrifício da própria existência, nos trouxesse, de início, o ingresso para tal estágio, enlobado no seu admirável "Evangelho de amor".

LAR DA VELHICE DESAMPARADA
precisa de VOCE!
Envie aos velhinhos a sua contribuição!
Rua José Marques Garcia n.º 395 - CP.
65 - fone 223318 - 14.400 - Franca - SP.

Os espíritas são os missionários da Grande Luz na Terra, conclamados que foram ao serviço redentor junto aos irmãos necessitados. Essa tarefa se desdobra em todos os momentos da vida terrena. Também durante o repouso, à noite, quando se trata de amparar um irmão encarnado, os verdadeiros espíritas saem à procura dos sofredores, com verdadeira abnegação, na obra salvadora do mundo.

Abençoados os apóstolos da Caridade.

Brilha no mundo a luz do Senhor, no incentivo aos trabalhadores do Bem, para que o Evangelho resplenda a verdade áurea do serviço com Jesus e para Jesus.

Os espíritas verdadeiros dão o exemplo de viver bem, com sabedoria, amor e verdade.

Não fecham sua porta a ninguém; vivem em paz no seu lar, no seu trabalho e no relacionamento com os seus semelhantes, bons ou maus.

Foro irradiador de luz é o coração do verdadeiro espírita cristão.

Sorri a todos, procurando doar de si mesmo todo o bem, toda a simpatia e cortesia.

Os espíritas autênticos não se enriquecem de bens materiais, mas suas vidas são verdadeiros tesouros, proporcionando a todos o bem de que necessitam, nos caminhos da existência.

Realmente, cabe aos espíritas cristãos convocar os homens da Terra para a real fraternidade cristã; no entanto, para que essa grandeza se concretize, é necessário que cada espírita, com o seu esforço, impulsione a força divina, libertando aqueles que vivem em trevas, na agonia do abismo.

Assim, os servidorees fiéis do Cristo caminham vitoriosos para o grande amanhã, oferecendo o coração ao amor fraterno, levando luz mais além.

PAZI

ELSO SILVA

COMPANHEIROS FRANCOS

Na esfera do sentimento, somos habitualmente defrontados por certa classe de amigos que são sempre dos mais preciosos e aos quais nem sempre sabemos atribuir o justo valor: aqueles que nos dizem a verdade, acerca das nossas necessidades de espírito.

Invariavelmente, categorizamos em alta conta as afeições que nos asseguram conveniências de superfície, nos quadros do mundo. Confiança naqueles que nos multiplicam as posses efêmeras e solidariedade aos que nos garantem maior apreço no grupo social.

Perfeitamente cabível a nossa gratidão para com todos os benfeitores que nos enriquecem as oportunidades de progredir e trabalhar na experiência comum.

Sejam, porém, honestos conosco e reconheçamos que não é fácil aceitar o concurso dos companheiros, cuja palavra franca e esclarecedora nos auxilia na supressão dos enganos que nos parasitam a existência. Se nos falam, sem qualquer circunlóquio, em torno dos perigos de que nos achamos ameaçados, à vista de nossa inexperiência ou invigilância, ainda mesmo quando enfeitem a frase com o arminho da bondade mais pura, freqüentemente reagimos de maneira negativa, acusando-os por ingratos e duros de coração. Se insistem, não raro, consideramo-los obediados, quando não permitimos que o mel da amizade se nos transforme na alma em vinagre de aversão, exagerando-lhes os pequeninos defeitos, com absoluto esquecimento das nobres qualidades de que são portadores.

Tenhamos em consideração distinta os amigos incapazes de acalentar nossos desequilíbrios ou ilusões. Jamais cometamos o disparate de misturá-los com os caluniadores. Os empreiteiros da difamação e da injúria falam destruindo. Os amigos positivos e generosos advertem e avisam com discrição e bondade. Sempre que algo nos digam, sacudindo-nos a alma, entremos em sintonia com a própria consciência, roguemos ao Senhor nos sustente a sinceridade e saibamos ouvi-los.

EMMANUEL

(Psicografia de Chico Xavier)

ATENÇÃO, CAMPINAS!

Representa "A NOVA ERA" nessa progressista cidade de Campinas (SP), o confrade Orival Martins Veiga, residente à Rua Margari-da de Campos, 270.

Procure-o para transferência de endereço, pagamentos, ou mesmo quando queira presentear um amigo com uma assinatura (literatura espírita é sempre um bom presente).

Movimento Jovem

Frutos de boas sementeiras

Indubitavelmente, é a Doutrina Espírita um grande celeiro de bênçãos para aqueles que lhe acolhem os ensinamentos puros e os praticam com afinco. Verdadeiro luziro para a humanidade terrestre, esquecida já da caridade, do amor, do altruísmo, vem ela modificando a mentalidade dos mais variados espíritos entre nós encarnados, mudando conceitos e ensinamentos que outrora eram ministrados como certos e verdadeiros.

Sabemos que uma verdadeira gama de espíritos sequiosos de luz e conhecimento tem vindo à Terra com o belo intuito de progredir, expiar erros passados e provar suas verdadeiras tendências.

O mais interessante é que notamos que a grande maioria dessas almas, ou nasce em berço espírita ou por diversas circunstâncias infiltra-se na Doutrina Consoladora, engrossando fileiras e tornando-se grandes seareiros do Senhor.

Surgem os que se dedicam ao conhecimento científico, associando-o a esse caráter do Espiritismo e adiantando, em muitas vezes, os passos da ciência experimental, devido à mentalidade aberta e desinteressada que a própria Doutrina assume. Assim, temos vários experimentadores espíritas cujo vasto conhecimento nos oferece livros e tratados acerca dos mais intrincados problemas.

Muitos outros, pensadores de outrora, fazem parte hoje dos grupos reencarnatórios que aqui vieram no afã de modificar conceitos e despertá-los qual manhã de sol radiante após negra noite tempestuosa, ampliando sua visão e ensinando ao mundo o que descobriram de dentro de si, aliando-os com o que a Doutrina prega há 100 anos, tornando-se os mais novos e revolucionários filósofos do mundo atual. Legam à humanidade em geral uma grande soma de livros, onde a moral cristã, as virtudes e o Cristo são os pontos mais importantes a alcançar.

E ainda outros, com menos limitações que nós, que se dedicam à religião, tornam-se médiums valorosos, exemplificando a renúncia de si próprio, em benefício de todo aquele que neces-

sita de um apoio ou uma palavra amiga, de esclarecimentos ou de diretrizes. São as grandes potencialidades da Doutrina, pois trazem-nos do Além os mais variados tipos de mensagens das quais todos haurimos o bom e proveitoso ensinamento.

Observe-se o trabalho de uma Mocidade Espírita. Um grupo de jovens reunidos para o estudo das obras de Kardec e dos interessantes livros psicografados por diversos e abnegados médiums. Encontra-se ali os mais variados tipos de moças e rapazes, cada qual com uma aptidão diferente, um novo campo de que se interessam em se dedicar. E em se conversando com cada um deles, sabe-se que o futuro dos mesmos será brilhante dentro da Doutrina que abraçaram. Uns, ótimos oradores, fazem da Mocidade um primeiro degrau para a tribuna benfeitora. Outros, médiums em desenvolvimento, iniciaram cedo o divino trabalho do amor ao próximo com visitas a doentes e presidiários, asilos e orfanatos, a famílias desprovidas de recursos e posses em fase de recuperação. Outros já se destacam na arte de escrever, e assim desfilam à nossa vista as mais variadas jóias, transformando a Mocidade Espírita num grande escrinho onde estão depositadas as esperanças dos militantes da Doutrina. Serão estas jóias os futuros dirigentes de Centros, do Movimento Espírita nacional e os trabalhadores da vinha do Senhor.

Se não existissem as Mocidades Espíritas, sem dúvida veríamos com tristeza definhar o trabalho que durou tanto tempo para se concretizar. Iniciou Kardec com jovens e Cairbar Schutel, em sua mensagem aos coordenadores e participantes do IV Curso para Preparação de Dirigentes de Mocidades Espíritas, afirmou que nos jovens estão depositadas as mais luminosas esperanças. E o mais belo é que os garotos estão ali, trabalhando e servindo, aprendendo e construindo.

São frutos de boa sementeira, meus caros, muito boa sementeira!

Cesar Augusto de Oliveira

X COMECAP

A Comecap — Confraternização de Mocidades Espíritas da Capital, em nova organização.

Até a IX Comecap era necessário formar uma equipe em certa região de São Paulo, para padronizá-la e executá-la.

Esse processo dispensava esforços enormes para preparar toda a confraternização. Ocupava-se todo o tempo disponível para o trabalho nesse movimento; não se escolhiam os dias e os horários de reuniões; o que tinha de ser feito, era feito.

E foi feito, tanto que nesse ano vemos o conjunto de todas as nove confraternizações passadas, onde todos aqueles que colaboram na organização das nove anteriores, estão colaborando na realização da X Comecap.

Se é que desta vez é diferente: todas as regiões de São Paulo, todos os departamentos de mocidades da Capital estão trabalhando e pensando em Comecap, pois cada região tem um representante na Comissão Organizadora, elemento esse que serve de ligação entre a Comecap e o D.M. da U.D.E. a que pertence.

No dia 7 de novembro, todos os jovens espíritas da Capital poderão ver e participar do resultado de quase um ano de trabalho. Trabalho feito com carinho nos mínimos detalhes. Para nós esse trabalho é uma festa, pois já são dez anos que esse movimento vem divulgando o Espiritismo aos jovens da forma mais alegre e sadia.

Para que nossa festa seja completa, é necessária a participação de todos; portanto, você, que é jovem como nós, mostre que está contente, participe, comemore conosco o X ano

NÃO JULGUEIS...

Embora na condição de espírita, expressemo-nos na linguagem religiosa universal, o que vale dizer — em bondade, verdade e justiça.

No nosso ver e sentir, a verdadeira sabedoria consiste em observar atentamente e esforçar-se em desvendar os segredos das maravilhosas Leis da Natureza, tão sabiamente legisladas por Deus, o Criador do Universo.

Em ocasião oportuna e solene, o Mestre Jesus adverte, amorosamente, a seus discípulos: "Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados". Se todos os homens compreendessem e praticassem esta Lei, não haveria mais malfetores na Terra e o mundo estaria salvo. As intrigas, as brigas, as inimizades, as guerras, os crimes tornar-se-iam jocularas de um passado que não voltaria mais.

É que os homens, então, teriam compreendido, para sempre, que fazer mal a seus semelhantes é fazer mal a si mesmos. Sabendo-se que ninguém quer ser vítima de males, os autores do mal compreenderiam, em tempo, providencialmente, a melhor atitude, a vida mais sábia e bem vivida, vigiando até os próprios pensamentos: amando sem odiar, falando sem maldizer, defendendo sem acusar injustamente, perdoadando e se reconciliando. Pois, por incrível que pareça, até os nossos pensamentos negativos, maldosos e criminosos, muito nos prejudicam, particularmente, e também às vezes, gravemente, a nossos semelhantes.

O Universo é um Cosmos, isto é, um sistema de ordem e harmonia, regido por leis que não admitem exceção. Justifica-se, portanto, que Einstein haja afirmado que o Universo, por assim dizer, é a própria Lei Universal. E as Leis do Cosmos são morais, espirituais e físicas.

A ação de quem perturba a harmonia do Universo chama-se "culpa" ou "pecado". É a reação da Natureza a essas perturbações denomina-se "pêna" ou "sofimento". Não se sofre por vingança de Deus, mas sim em consequência da própria imprudência e insensatez, dos próprios erros em má hora praticados.

Todo indivíduo que é mau, portanto, é que não consegue evitar os próprios atos de maldade, e estará fazendo antes de tudo mal a si mesmo.

Antônio Viotti

Aos nossos assinantes

Dirigimo-nos aos nossos caríssimos assinantes com uma informação que foi movida por urgente necessidade. Trata-se do aumento no preço da assinatura de nosso Jornal.

Por mantermos o preço de Cr\$ 20,00 na assinatura anual, por certo tempo, defrontamos com inúmeros problemas de ordem financeira, e só superamos tantos óbices pensando em beneficiar nosso amigo leitor, que nos acompanha quinzenalmente em agradável e útil permuta de impressões e ideais. Agora, fomos severamente prejudicados pelas circunstâncias, que nos empurraram à decisão inadiável: aumentar o preço de assinatura, para que nosso Jornal tome fôlego e consiga sobreviver dignamente nesta atmosfera diuturnamente acossada por rajadas de aumento no custo de vida, de papel, matéria prima, tarifas postais, etc.

Assim, caro leitor, a partir de janeiro de 1977 nosso Jornal terá o preço de sua assinatura anual aumentado para Cr\$ 30,00.

Sinceramente, achamos razoável essa majoração, em vista dos preços que atualmente vigoram em nosso colegas de imprensa, e em vista do alto custo de confecção de nosso quinzenário. Também consideramos um preço acessível à bolsa de nossos prezadíssimos assinantes, que por certo concordarão plenamente com essa nossa medida praticamente involuntária.

Queremos esclarecer que, daquelas que já efetuaram o pagamento de sua assinatura ao preço de Cr\$ 20,00 para 1977, não será cobrada a diferença, vigorando o aumento somente a partir da data de hoje, para as assinaturas do ano vindouro.

Contamos com sua compreensão e aguardamos críticas e sugestões do prezado leitor quanto ao nosso trabalho na imprensa construtiva e fraterna, e quanto à nossa luta por um mundo de mais paz e mais amor.

A GERENCIA

SABEDORIA

Se a ignorância representa a noite escura da nossa falta de conhecimento, a sabedoria é a luz bendita que ilumina a nossa mente para as nobres realizações.

A. CARNEIRO DA SILVA

HERÓI

Sei que és o herói de uma tremenda luta,
o vencido de todas as batalhas;
sei que sorrindo, pela vida, espalhas
a Dor que te vai a alma e que te enluta.

Sei que te feres na descida abrupta,
preso da Mágoa às dolorosas malhas,
e gemendo, e chorando, é que gargalhas
na esperança da Paz Absoluta.

Sei que tua alma ouviu a Voz Estranha,
que viste a Luz acima da Montanha
e tens os olhos para os céus voltados.

Sei que em teu verso a lágrima persiste,
a mesma crença incomprensível, triste,
dos compassivos e dos humilhados!

Clóvis Ramos

O OVO DE COLOMBO

Aureliano Alves Netto

Faces da razão

Os livros são verdadeiros amigos que nos seguem durante toda a vida. (Jacques Nordand)

O escultor e arquiteto fiorentino Filippo Brunelleschi (1377-1446), descobridor das "leis de perspectiva central", notabilizou-se pelo apuro técnico e artístico em que se empenhava na construção de cúpulas.

Certa feita, numa reunião com os membros do Conselho de Florença, tentando demonstrar a perfeição do desenho de uma cúpula, propôs-se a colocar um ovo de pé sobre uma superfície plana de mármore.

Escreve Giorgio Vasari, em sua obra "Vite del Più Eccellenti Pittori, Scultori ed Architetti Italiani", publicada em 1550:

"Ele apresentou um ovo e todos os mestres da Arquitetura tentaram pô-lo de pé, sem o conseguirem. Então passaram-no a Filippo, que o tomou desembaraçadamente, quebrou-lhe uma das extremidades no mármore e o colocou de pé. Todos os artistas presentes gritaram que também eles teriam feito a mesma coisa, ao que Brunelleschi respondeu, rindo, que da mesma maneira eles aprenderiam a fazer uma cúpula, depois de terem visto seu modelo e desenho".

Esse ardiloso teste de inteligência foi atribuído depois, com ligeiras variantes, a Cristóvão Colombo, ao que informam Benzoni em seu livro "História do Mundo Novo", 1565, e Jules Michelet, na "Vida de Colombo", 1828. Recolhemos os aludidos dados em fontes fidedignas, razão porque os temos como verdadeiros.

O fato é que se consagrou a locução "Ovo de Colombo" no sentido de "coisa difícil à primeira vista, mas que se acha muito fácil depois de vista fazer por outrem".

Homem prático que é, Richard Simonetti não quis perder tempo indagando se o ovo era mesmo de Colombo ou de Brunelleschi. O que lhe interessa é pegar o ovo e ir logo fazendo com ele uma omeleta...

Mas falemos sem metáforas: Simonetti escolheu o "Ovo de Colombo" para slogan de sua campanha pró fundação de Clubes do Livro Espírita.

No folheto que escreveu e que vem sendo amplamente divulgado pela União Municipal Espírita de Bauru, o assunto é tratado em detalhes e com sólida argumentação, de modo a não deixar dúvidas: "Simples em sua organização e de facilíssima manutenção, o CLB é o Ovo de Colombo da divulgação espírita".

Com efeito: já há muitos Clubes do Livro Espírita em pleno funcionamento, espalhados por todos os quadrantes do País. Estão a dar-nos a prova insosfismável de que, apenas com um pouco de esforço e boa vontade, pode-se realizar uma grande obra de esclarecimento daqueles que estão ávidos de saber e nem sempre têm oportunidade de adquirir bons livros, a preço módico.

Como bem assinala Simonetti, todos ganham no empreendimento:

— A editora, que aumenta as tiragens.

— O leitor, que compra o livro mais barato.

— A livraria, que vende mais.

— O Espiritismo, que caminha mais depressa.

Apoiemos sem restrições a campanha em boa hora encetada por um batalhador intímido que se alimenta ardorosamente o ideal de semear livros... livros à mão cheia, seguindo a trilha luminosa de Castro Alves.

Apoiemos, sim, a admirável campanha, atentos ao pensamento de Emmanuel: "A ascensão da altura exige o incessante intercâmbio com o livro".

Nota: — Quem desejar receber gratuitamente o folheto O Ovo de Colombo, deverá solicitá-lo à União Municipal Espírita de Bauru — Av. Rodrigues Alves, 9-41 — CEP 17100 — Bauru — SP.

Endereço para correspondência: A. Alves Netto — Av. Manuel de Freitas, 34 — Caruaru — CEP 55100 — Pernambuco.

Forças ocultas

Humberto M. Tedesco

Não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem, porque as que se vêem são temporárias e as que se não vêem são eternas. (2a. Epístola aos Coríntios, cap. 4 v. 18)

Como tudo tem o tempo certo, visto que a Natureza não dá saltos, verifica-se que de algum tempo para cá tem havido uma tendência acentuada para a investigação do vastíssimo campo, do que até então apenas havia esparsas considerações para os estudos das chamadas "forças ocultas".

A leitura espírita tem informado constantemente acerca de tais poderosas forças que, conquanto invisíveis, promovem efeitos surpreendentes, tais como o poder das preces, o magnetismo que se irradia por toda a parte e que, ademais, fornece os elementos para a vida espírita no espaço, muitos dos quais são na vida terrena supridos por outros essencialmente de ordem material.

Ninguém vê a eletricidade, as mediunidades em suas múltiplas variedades, as irradiações benéficas ou malélicas, o amor ou o ódio, mas são sentidos os efeitos produzidos por tais forças.

O amor é poderosa força, anima tudo, é o motivo de progresso, quer espiritual como material, de ordem, de solidariedade, quando logicamente bem orientado. É a fonte em grande potencial da maioria dos assuntos que celebrizam escritores, poetas e autores. Ainda recentemente os televisantes tiveram a grata satisfação de admirar a belíssima novela "A Viagem", um nítido sucesso que ressaltou a inteligência da sua autora e o brilho inextinguível do formoso conjunto que a representou.

No entanto, como explicar o que é o abstrato, "amor", como se forma, aumenta, diminui ou se acaba, sabido, todavia, que representa parte preponderante no cumprimento das missões terrenas?

Sabe-se que dado o grau de evolução do espírito, tanto o amor como o ódio podem ser aumentados, o que naturalmente deve oferecer implicação de alguma maneira no sistema espiritual com reflexos para o material.

Compare-se o caso de um humano que convive com muitos outros, considerando todos como simples semelhantes, mas, quando menos espera, começa a sentir por outro, de sexo diferente, uma afeição que poderá até transformar-se numa incontrolável paixão. O estado desse paciente já se modificou sensivelmente, sendo, pois, muito diferente do que o anterior.

Sabe-se que as inúmeras modalidades que o amor oferece são conjugadas nas missões terrenas no cumprimento de deveres espirituais adrede assumidos.

Seria altamente agradável se houvesse explicações de como é retratada, como se opera e como se registra no espírito toda aquela série de modificações do sentimento humano, de maneira a transformar um ser indiferente em princípios a um apaixonado, por vezes mórbido, e, não raro, à sua revelia.

Possivelmente a humanidade não está ainda à altura de satisfazer-se em recebendo esclarecimentos por tais indagações, assim como poder explicar com profundidade outros fluidos relacionados com a eletricidade, ondas hertzianas e ainda outros que são pertencentes ao conjunto espiritual.

Acredita-se que em tempo oportuno todos esses segredos serão revelados, concretizando-se na prática as transcendentes recomendações feitas pelo grande apóstolo Paulo na sua memorável e secular 2a. Epístola aos Coríntios.

MARIA LUIZA DOS SANTOS

(Da Mariquinha Marcelino)

Após insidiosa moléstia, terminou seus dias de última estadia neste plano essa benquista companheira, uma das mais expressivas criaturas de fé que temos encontrado entre os humanos. Ainda este ano nosso redator dedicou-lhe página de apreço sob a denominação de "DONA CONCORDIA". Hospitalizada na Santa Casa de Franca, seu decesso se deu em data de 11 de setembro. Seu corpo foi inhumado na Necrópole de Rifaína, onde residia.

A comprova do quanto era estimada e considerada a prestimosa esposa do nosso irmão Adelmo Marcelino foi a presença do povão rifaínense em seus funerais. A partida do feretro de sua humilde casinha, nessa Cidade Turística do nosso Estado, falaram sua filha Amália Marcelino e nosso redator Agnelo Morato, que representou junto dos familiares o Hospital "Allan Kardec", de Franca, e o Conselho da 20ª. Região Espírita de São Paulo. Aos seus filhos Vanília, Amália, Aurea, Iolanda, Ana, Sônia, Dedé, Ismael, ao seu esposo Delmo, bem como aos seus netos e bisnetos, a solidariedade cristã de nossa folha, que quer prestar também comprova de carinho a essa muito querida colaboradora de nossas tarefas. Que Jesus possa amparar em seu regaço de amor o espírito dessa valorosa obreira!

Há duas verdades espiritualistas que provocaram reações lamentáveis; às vezes, nas décadas de vinte e trinta:

1a. a justiça e o amor de Deus são provados pela reencarnação;

2a. os nossos mortos continuam a se comunicar com os chamados vivos, trazendo-nos o seu conforto e a convicção na eternidade.

x x x

Lembramo-nos saudosamente da nossa admissão ao Colégio não-espírita.

A primeira aula recebida foi dentro do templo. O magro e alto sacerdote falou-nos sobre Dom Bosco. O educador era apenas o educador. Não se falava intensamente em beatificação ou santidade.

O Conselheiro falava absolutamente convicto de que a maioria dos alunos estava ajustada às suas palavras.

A minha adolescência, entretanto, já pedia a explicação de um Deus mais justo, ou menos injusto.

Talvez, para meus ímpetos de liberdade, mais democrático.

— Por que a onipotência absolutista? Por que o absurdo das desigualdades sociais? As castas a se eternizarem através dos milênios? A pigmentação a dividir europeus, e africanos, e asiáticos?

x x x

Encontrou, felizmente, a minha adolescência, um "Conselheiro" que podia compreender as ansias juvenis. O binômio lar-escola funcionou sem cheques.

As doutrinações evangélicas do lar não se impactavam com o "magister dixit" inquisitorial.

Houve mesmo a possibilidade de levar à alma livre e ventilada do Conselheiro, noções palpitantes novas, ou guardadas com excessiva discreção.

x x x

O ambiente, social entretanto, da pré-mocidade, era coarctador.

A primeira jovem a dialogar fora do lirismo poético juvenil, agia drasticamente.

Não dialogava fora dos seus tradicionais e seculares conceitos religiosos.

Quando procurei os doutores singulares do Clube Literário, o ridículo foi atraído à face jovem, sem argumentos sólidos para uma reação libertária.

x x x

O meu Rabi não se parecia com Leopoldo Machado para enfrentar os aparentes Gólgas, com seus arremessos demolidores.

Lembro-me de dois fatos característicos da formação moral do meu Rabi e de Leopoldo Machado:

x x x

Emprestara a pura jovem de religião tradicionalista, um romance medíocre, saboroso para minha alma, de Zilda Gama. ("Na sombra e na luz").

Em exercícios de remo, no Rio Paraíba, ouvi do casto e delicado companheiro de Ginásio:

— Você é egoísta. Guardava aquela jóia literária avaramente. E nós amigos...

E tentara retribuir o meu empréstimo com "O último olhar de Jesus", de Antero de Figueiredo.

Desde o encontro com o "meu livro", as idéias conservadoras do jovem amigo foram alteradas...

x x x

Meu Rabi falou-me suavemente:

— Nunca devemos abalar uma alma pura com novas idéias, sem a convicção de torná-la melhor.

Leopoldo Machado, conhecedor do fato, me respondeu, entre amplos e espalhafatosos sorrisos:

— "Ótimo! É preciso bater a picareta nos carrancosos alicerces milenares".

x x x

Entre as duas mentalidades de líderes houve que escolher judiciosamente os passos seguintes da juventude ansiosa pelos vãos promissores da razão.

x x x

Relembra Jesus!

— "Nem se coloca vinho novo em odres velhos", ao contrário; rompem-se os odres, derrama-se o vinho e os odres se perdem." (Mateus 9.170).

Mais ainda:

— Ninguém tira pedaço de veste nova e o põe em veste velha; pois que rasgará a nova e o remendo da nova não se ajustará à velha" (Lucas 5.36).

x x x

Além das idéias cantando na alma, gritando a liberdade, haveria de estudar os espíritos para mensurar a sua faixa etária...

"Simples como as pombas e prudente como as serpentes" para não guardar remorsos...

Os remorsos do erro, em futuro próximo!

Newton G. de Barros

O problema religioso

"Se não amamos o irmão que respira conosco os mesmos ares, como nos consagraremos ao Pai que se encontra no céu?" — Jesus.

A despeito dessa observação do Mestre, temos verificado graves alterações acerca do problema religioso.

O culto da intolerância ganha, a cada dia que passa, novos adeptos e podemos percebê-los espalhando querelas e dissensões de vária ordem. São sempre as mesmas criaturas fanáticas!!!...

Alguns atacam as religiões contrárias com tamanho fervor que chegam mesmo a permitir a levandade nas palavras, ferindo impiedosamente os sentimentos de tantos irmãos que nelas mourejam, embora haja o igual amparo da Divina Providência.

Todos, entretanto, exaltam a bandeira do Mestre Jesus, interpretando-lhe os conceitos à maneira de cada prazer. A bandeira cristã, flando em todos os ares, ainda agora carrega a ignorância humana para a Nova Era, a era da educação.

Jesus prometeu que rogaria ao Pai nos enviasse um Consolador que persistisse conosco eternamente nos ensinando novas coisas e nos fazendo lembrar tudo que nos havia dito. Um Consolador que alcançasse a sábios e ignorantes, a ricos e pobres, a crentes e ateus, que satisfizesse a todos os graus de conhecimento humano e que falasse a todas as inteligências da Terra, que não lhe distorresse a mensagem e que acima de tudo lhe revestisse a Doutrina e permitisse o cumprimento da Lei.

Cumprindo sua promessa, surgiu a Doutrina Espírita, ou Espiritismo. Como não seria diferente em relação a toda idéia nova, a Doutrina dos Espíritos sofreu largamente o estilete dos antagonistas, desperdiçados ante a ameaça que a lógica espírita representava às suas instituições dogmáticas seculares, e de um ritualismo deveras dispensável.

O Espiritismo, como uma Doutrina eminentemente moral, não prescinde da simplicidade e da pureza do Cristo, que ela mesma revive! Não desce ao campo das discussões estériles e menos ainda se embrenha por meandros que não lhe oferecem competência. Não questiona as razões alheias e respeita fundamentalmente o direito da criatura de se realizar em qualquer campo da vida humana, e mais ainda no campo religioso. Todos nós, espíritas, sabemos ser a religião um problema de foro íntimo, problema unicamente do coração, onde o sentimento fala mais que decretos e leis, onde a opinião alheia não altera em nada a convicção.

Felipe perguntava certa feita ao Divino Amigo: "Senhor, qual é o maior servidor do Pai entre os homens na Terra?". Ao que sabiamente respondia: "Em verdade, há muitos trabalhadores no mundo que merecem a bênção do Céu pelo bem que proporcionam ao corpo e à mente da criatura, mas aquele que

educa o Espírito eterno, ensinando e servindo, para acima de todos". Vai mais além o meigo Rabi e diz: "A guerra é sempre enganosa trágica daqueles que desejam arrebatá-la ou m o que não lhes pertence".

Quando cada servidor entende o dever que lhe cabe no plano da vida, não há tempo nem disposição para indisciplina e insubordinação.

Não é lícito, portanto, aquele que pondra sensatamente as possibilidades humanas, pretender violentar consciências com conhecimentos filosóficos e religiosos que tantos ainda não suportam. Ao Espiritismo, por conseguinte, não interessa o voto de aceitação das Igrejas, e menos ainda o silêncio da levandade, mas sim a participação efetiva e incondicional de cada espírito no grande mister de educar o Espírito, da reforma interior.

O Cristo, como Consolador da humanidade, no dizer de Léon Deniz, iniciou "o culto do sentimento na religião do amor". Cabe a cada espírito, portanto, estender essa mensagem de consolação fraterna a todas as necessidades humanas, na medida do possível.

O Espiritismo que nos agasalha veio restaurar o Cristianismo, devolvendo-lhe sua feição original, e desempenhar o grave mister do esclarecimento humano acerca das verdades eternas.

E novamente o Apóstolo Kardequiano Léon Deniz alerta: "O Espiritismo será o que os homens dele fizerem". Basta este chamamento de profunda sabedoria e responsabilidade para arrefecer as pretensões de quem quisesse, como espírito, transfigurar-lhe os conceitos e princípios, a exemplo do que fizeram ao Cristianismo.

Respeitamos sim as religiões e aplaudimos o importante papel que desempenham e continuarão desempenhando em favor da humanidade, e principalmente daqueles que lhes buscam o credo, a intimidade e a doutrina. Jamais, pela consciência do verdadeiro espírito, pode passar a infeliz idéia de querer aniquilar o valor dessas doutrinas e religiões existentes.

O nosso papel de espíritas, perante a humanidade, é o de exumar o Cristo do esquecimento e revivê-lo conosco em cada pensamento, palavra e ação. Não reconhecemos os detratadores do Espiritismo como inimigos e sim como irmãos que, não lhe conhecendo a essência doutrinária e evangélica, arvoreem-se em julgadores e querem desmentir com arbitrariedade pessoal, o que já é um fato consumado e indubitavelmente verdadeiro.

O problema das religiões continuará por tanto tempo quanto durar a caturrice humana e o despeito injustificável. Persistirá por quanto tempo durar o desrespeito e a agressão à mensagem do Divino Amigo.

Se somos todos filhos de Deus, amemo-nos todos nos lugares que a vida nos reserva e onde a Providência nos coloca.

Leondeniz de Oliveira Borges

Das mesas girantes aos metais de Uri Geller

A dança das mesas girantes, que tanto empolgou as gerações do século passado, deixou de ser objeto de curiosidade e divertimento, depois que o doutor Hippolyte Leon Deniz Rivall pesquisou o fenômeno a fundo e chegou à conclusão de que se tratava da interferência das almas dos chamados mortos, que desejavam ardentemente comunicar com os vivos. (?) Dentre tantos homens ilustres, os Espíritos só encontraram um vivo, que mais tarde se chamou Allan Kardec.

De suas meticolosas pesquisas, obteve provas irrefutáveis da sobrevivência da alma e, conseqüentemente, das leis que regem o mundo invisível. Com isto aconteceu o que o Espírito Verdade desejava: estabelecer O REINO DO CONSOLADOR e implantar no mundo a NOVA FILOSOFIA que pôs fim ao mistério, e explicou os milagres como pertencentes a leis específicas que os regem. Ao contrário do que muitos pensam, Kardec nunca esteve tão atualizado como está sendo ultimamente.

x x x

Em suas apresentações pela Europa e Ásia, Uri Geller surpreendeu-se ao constatar que no Japão existem milhares de jovens e até crianças, que possuem o mesmo dom, sendo que alguns até já o ultrapassaram, como é o caso de um garoto suíço, de onze anos, chamado Robert Schmidt, que, segundo o Boletim "SERVIÇO ESPÍRITA DE INFORMAÇÕES" (SEI), editado no Rio de Janeiro, está produzindo fenômenos que vão muito além dos de Uri Geller. O que mais impressionou os parapsicólogos italianos que o examinaram, foi constatar que garfos e colheres partem-se em duas e até três partes, com intenso desenvolvimento de calor e às vezes nem necessita que Robert os toque com os dedos.

"Há pessoas, acrescenta o Boletim, que não só estão envergando, mas fazendo o metal envergado

voltar ao normal". Entre elas consta que sete rapazes são portadores de retardamento mental congênito.

Segundo o que nos informa "O Livro dos Médiuns", não é Uri Geller que transmite seus poderes a terceiros; são as próprias pessoas que os possuem em estado latente, mas ignoravam isso.

x x x

O poder sobre os metais consta no Novo Testamento, mas quem o possuía era o Espírito de Luz que libertou Pedro da prisão, abrindo os ferrolhos das portas e saltando as algemas dos braços do apóstolo, enquanto este dormia. (1)

x x x

Das mesas girantes a Uri Geller a Doutrina Espírita já vasculhou toda essa fenomenologia mediânica e não vê nisso nada de sobrenatural. Eles sempre existiram. Entretanto, é preciso reconhecer que o maior detentor desses poderes continua sendo Nosso Senhor Jesus Cristo, que veio ao mundo para INDIREITA-LO e não para ENTORTA-LO.

Uri Geller foi o estopim que provocou a explosão do departamento de um fabuloso potencial psico-energético de conseqüências imprevisíveis, se o poder da mente não for acompanhado dos poderes do Coração. Rui Barbosa costumava dizer: "A maior desgraça é o poder nas mãos dos maus".

Forçoso lembrar, porém, que João Batista afirmou:

" — O homem não pode receber coisa alguma, se do céu não lhe for dada". (2)

Theodomiro Rossini

(1) — Atos: - XII: 7)

(2) — João: - III: 27)

Maestro Wetterlé e A. de Souza

A 12 de setembro de 1876 reencarnou Aute de Souza em Macaíba (RGN) e já aos 7 de fevereiro de 1901 deixava este mundo. em Natal, vítima de tuberculose.

A poetisa potiguar deixou um livro, "Horto", tido como a "história de uma grande dor". Teve 3 edições, a última em 1939, no Rio, com prefácio de Tristão de Alalide. Enviou várias poesias pelas mãos de F. C. Xavier. Uma delas, "Vem e ajuda", foi brilhantemente musicada na forma de canção dolente pelo saudoso maestro Luiz Wetterlé e cantada várias vezes no Coral da Federação Espírita de S. Paulo na década de 1950. O original (música) ficou com a família do dr. Wetterlé, e talvez ainda conste do hinário da Federação.

Reproduzimos do folheto "Campanha da Fraternidade Aute de Souza", 1968, da Federação de São Paulo, trecho do livro "Horto":

"Não vês? Minh'alma é como pena branca
Que o vento amigo da poesia arranca
E vai com ela assim, de ramo em ramo,
Para um ninho gentil de gaturamo.
Leva-me, o coração, como esta pena,
De dor em dor até a paz serena".

e os últimos trechos da poesia mediúnica "Vem, ajuda":

"Não te detinhas! Vem, socorre e ajuda
A multidão que passa, inquieta e muda,
Implorando-te amor, consolo e abrigo!

Reparte o pão que te enriquece a mesa,
Estendendo o teu horto de beleza.
E o Mestre Amado habitará contigo".

Cícero B. Pimentel

Ciência e sabedoria

Há muita gente cheia de ciência e sem sabedoria. O que os homens chamam de ciência é um conjunto de princípios estabelecidos segundo o programa de uma escola. Sabedoria é a luz espiritual que produz o senso e o critério.

Os homens de ciência manejam os conhecimentos que têm, como cegos: tateando.

O homem de sabedoria vê, distingue tudo que o cerca e, ainda que se ache rodeado de coisas desconhecidas, abrange-as de um só golpe, discerne perfeitamente, não se perturba, caminha seguro, com passo firme.

A ciência só age palpando, medindo, buscando formas.

A sabedoria dispensa o tato porque vê.

A ciência traz conhecimentos. A sabedoria traz luz.

A ciência muitas vezes confunde. A sabedoria ilumina sempre.

A ciência eleva. A sabedoria diviniza.

A sabedoria, pela luz, vê, percebe as ligações e a solidariedade das partes com o todo.

A ciência só se apercebe dos corpos que caem sob seu domínio; precisa da forma concreta para perceber.

A sabedoria vai além, muito além: deduz, presente, descobre o que não vê, penetra os arcanos em que Natureza envolve os seus fenômenos mais transcendentes.

A ciência agita-se no mundo dos sentidos.

A sabedoria paira no plano do espírito.

A ciência está chumbada à Terra.

A sabedoria sobe até o limiar do céu.

A ciência é fruto das lucubrações dos homens.

A sabedoria é graça que Deus concede aos corações humildes.

Jorge Borges de Souza

Envie-nos Cr\$ 20,00 hoje e tenha



em seu lar durante o ano todo.

A PROMOÇÃO DO MÊS DE KARDEC EM FRANCA PROGRAMA SE POR EQUIPE DE EXPOSITORES ESPÍRITAS DE MUITA EXPRESSÃO.



CORREIO CORREIO

"O ESPINHO DA INSATISFAÇÃO", PRÓXIMO LIVRO DE AUTORIA DO PROF. NEWTON BOECHAT, SERÁ LANÇADO AINDA ESTE ANO.

○ **II MÊS DE KARDEC EM FRANCA** - Sob presidência do prof. Felipe A. Macedo Solomão e do Lar "Marques Garcia", sob direção da profa. Stela Ferreira Palermo, realiza-se este mês de outubro em nossa cidade, por uma promoção mensal, homenagem ao codificador da Doutrina Espírita. O início dessa expressiva divulgação foi no dia 2 de outubro, com a inauguração do amplo auditório do Lar Escola "Marques Garcia". As palestras do dia 2 a 3 deste outubro estiveram sob responsabilidade do tribuna balano Divaldo Pereira Franco. Nos dias 9 e 10 coube ao prof. José Jorge, do Rio de Janeiro, outras duas exposições doutrinárias. Ainda em continuidade ao programa, teremos amanhã, dia 16, e depois, dia 17/10, a colaboração do prof. Newton Boechat, do Rio de Janeiro; dia 23 e 24/10 estará mais uma vez em Franca o expositor curitibano dr. Alexandre Sech, e nos dias 30 e 31/10 estará para o encerramento desta gloriosa promoção o prof. Moacir C. Araújo Lima, de Porto Alegre.

○ **NOVO LIVRO POR BOECHAT** - Está no prelo para as últimas revisões o livro de crônicas e documentações espíritistas "O ESPINHO DA INSATISFAÇÃO", de autoria do erudito expositor e poliglota prof. Newton Boechat. Seu primeiro livro "IDE E PREGAI" foi o preâmbulo com que se o incitavam a outras publicações dessa ordem pelo nosso preclaro orador, que enriquece a tribuna espírita com seus conceitos de filósofo e pensador. A edição será entregue ao público em dezembro próximo e traz-nos a garantia editorial da FEE.

○ **CRUZADA DOS MILITARES ESPÍRITAS** - Realizou-se de 15 a 22 de setembro último, em Niterói - Capital do Estado do Rio Janeiro, a XXII Semana Maurícia, sob patrocínio da CRUZADA DOS MILITARES ESPÍRITAS DO BRASIL, sediada no Rio de Janeiro. A abertura dessa semana coube ao dr. Pedro Franco Rocha e seguiram-se outros oradores, como cel. Góthardo Miranda, General Mário Johnson, Cel. Rui Kremer, prof. Newton Boechat. O encerramento dessa vibrante semana foi realizado no Clube Naval do Rio.

○ **A DÉCIMA SEMANA ESPÍRITA**, patrocinada pela UENIT - União Municipal Espírita de Niterói, foi realizada de 23 a 29 de agosto último. Esse movimento contou com os seguintes expositores: Gilberto Campista Guarini, Abelardo Idalgo Magalhães, Edelino Sá Roriz, Agadyr T. Torres, Newton Boechat, Atlas de Castro e Lauro São Thiago.

○ **A UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE PRESIDENTE PRUDENTE**, sob presidência do operoso e culto confrade dr. Sérgio Lourenço, participará também das comemorações de mais um aniversário da cidade, programa esse elaborado pela Prefeitura Municipal dessa importante cidade do nosso Estado. O conferencista escolhido pela UME local para desincumbir-se dessa tarefa cívica e doutrinária foi o dr. Altivo Ferreira, de Santos. Muito louvável essa iniciativa dos confrades dessa comunidade paulista em fazer-se representar em movimentos assim, pois apesar de ainda modesto em sua infra-estrutura, o movimento espírita deve colaborar com sua parte nessas comemorações de expressões cívicas e espirituais.

○ **O "LAR DA CARIDADE"** - de Uberaba-MG - dirigido pelo altruísmo da muita considerada co-idealista da Aparecida Conceição Ferreira, promove estes dias um sorteio com cinco prêmios diferentes, sendo que o 1.º é um auto Chevette e os demais com seus valores compensativos. Esse movimento destina-se a angariar meios financeiros em favor do Hospital que abriga os doentes acometidos de pênfigo (fogo selvagem). Essa campanha foi autorizada pelo Ministério da Fazenda por reconhecer o valor dessa obra humanitária e do quanto a mesma necessita de ajuda das corações bem formados para a manutenção do "Lar da Caridade".

Os pedidos de número para o referido sorteio poderão ser feitos à Diretora Aparecida Conceição Ferreira - Cx. Postal, 157 - Uberaba - MG.

○ **CONCLUSÕES FINAIS** - Recebemos da Secretária do VI CBEE, a cargo da profa. Marilena Taveira, as considerações finais exaradas pelas comissões designadas para elaborar a síntese sobre as diversas teses discutidas e aprovadas nesse plenário.

Como se divulgou, os referidos debates e discussões dos trabalhos temáticos do Sexto Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, realizado em abril deste ano em Brasília, tiveram como local o Edifício da Universidade do Brasil e a sessão de encerramento se verificou no auditório "Dots Candangos", dessa casa de Ensino de Brasília.

forme notícias de edições anteriores, já está com seu programa previsto e organizado a "Jornada em Favor da Mediunidade", sob amparo da União Municipal Espírita de Rancaria, neste Estado. O referido certame educativo doutrinário dar-se-á nos dias 30 e 31 deste mês de outubro e 1 e 3 de novembro próximo. O Conselho Regional Espírita de Presidente Prudente, a que se subordina a UME de Rancaria, abriu as inscrições para todas as entidades interessadas para esse ciclo de estudos, que vai ser orientado por capacitados educadores da cátedra espírita, como sejam: dr. Alexandre Sech, profs. Ney Paulo M. Albach e Newton M. Albach.

○ **CENTRO ESPÍRITA DE BOTUCATU-SP** - Realizou-se no dia 2 deste mês de outubro, na sede dessa entidade, a palestra mensal, em obediência ao ciclo de exposições doutrinárias a que se propuseram seus diretores. A palestra referida foi proferida pelo confrade Sérgio Parizotto, de Piracicaba.

○ **BAZAR BENEFICENTE** - Também em Botucatu, de 15 a 18 de setembro passado, teve sua realização um Bazar Beneficente promovido pelo Centro Espírita "Fraternidade", dessa cidade, cujo objetivo dedica-se ao amparo das atividades assistenciais do "Clube das Mãezinhas" - departamento da referida entidade.

○ **SEMANA DO LIVRO** - De 2 a 9 deste mês de outubro realizou-se em Limeira, neste Estado, a Segunda Semana Espírita organizada pela União Municipal Espírita dessa cidade. Os oradores tiveram como local para suas exposições doutrinárias o auditório da "CASA DOS ESPÍRITAS". Colaboraram na parte de divulgação doutrinária com conferências e palestras os seguintes expositores: Neide Gandolfi Oliva, dr. Hernani G. Andrade, Cristiano Portela, prof. Walter Acorci, Arlindo Silvestre, Teresinha de Oliveira e dr. Ari Lex.

○ **O CENTRO ESPÍRITA "IRMAO EUSTAQUIO"** - de Imperatriz, comemorou seu aniversário de fundação com série de palestras, que se efetivaram de 20 a 26 de setembro. Os responsáveis por essas exposições foram os companheiros: Luiz Barreto, Carlos B. Lourenço, J. Antônio Silva, Rute Brasil, José C. Ferraz, João Neves Rocha e Aureliano Carvalho.

○ **O CENTRO ESPÍRITA "LEOPOLDO CIRNE"** - de João Pessoa, Pb, promove louvável campanha entre os espíritas a fim de construir sua sede própria nessa magnífica Metrópole do Nordeste. Pelo seu boletim informativo de setembro de 1976, temos notícia também dos esforços de seus diretores em promover durante este mês de outubro movimento comemorativo em homenagem ao aniversário de Allan Kardec, com início em 3 de outubro, data de nascimento do codificador.

Entidades espíritas

Elegeram e empossaram suas novas diretorias as seguintes entidades espíritas, que estão com a seguinte constituição:

○ **UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA SOROCABA-SP** - PRES: Messias Nonato Oliveira; VICE: José Masson; SCRTS: Cláudio Virgile e Walter dos Santos; TSRS: Antônio J. P. Camargo e Israel Ribeiro Camargo; Representantes do CRE: Messias Nonato; Silvío Oliveira Lima, Marcelino Fernandes e José Masson.

○ **CENTRO ESPÍRITA "JESUS DE NAZARE"** - Feira de Santana - Bahia - PRES: Maria I. Brito Cerqueira; VICE: Enélio Freitas Cerqueira; SCRTS: Angela M. B. Cerqueira e M. Iraci Bastos Santos; TSRS: Maria Augusta Estrela e Dijazet Almeida Vasconcelos.

○ **UNIÃO ESP. "CAIRBAR SCHUTEL"** - Porecatu-Pr - PRES: Reynold Wittica; VICE: Brás Vieira; SCRTS: Carmem Berenice P. Paula e André Luiz Alves Silva; TSRS: Jordino Santos e Benedito Oliveira Carvalho; ALBERGUE NOTURNO (Departamento) - Direção: Albina Merist; Vieira, Francisco G. Figueira; CONSELHO: Neuzia Vieira, Esmeria Santos, Aderaldo P. Souza; Gregor Kropiwinski, Anacleto Figueira, Vera Santos e Deolinda Silva.

○ **MOCIDADE ESPÍRITA "MEIMEI"**, Porecatu-Pr - PRES: Berenice Parada Paula; VICE: Vera Santos; SCRTS: André L. Silva e Márcia T. Vieira; TSRS: Benedito Carvalho e Francisco Figueira; BIBL: Evani P. Siqueira.

○ **FRATERNIDADE ESPÍRITA DE JUNDIAÍ-SP** - PRES: Olindo Pansonato; VICE: Adoniro

Tega, SCRTS: Nivaldo Manuel Dias, Eufrásio Lemos e Vanderlei Chignoli (Geral); TSRS: Osmar Fonseca e João Mello; CONSELHO: Orlando Ibañez, Eduardo Andrade e Ibrantina M. Leite; DEPARTAMENTO: Milton Jorge, Helldi Ibañez, Helena Pansonato, Jandira Cárvalho, Sebastião Gomes, Mercedes G. Silva, Norma Dias, Catarina Muñoz, José Muñoz, Neide S. Galeno, Maria Camargo, Ana M. Fonseca.

○ **CENTRO ESPÍRITA "LÍRIO DO VALE"** - Bela Vista - Território de Roraima - PRES: Aristeu Mendes Machado; VICE: J. Carlos Amazonas; SCRTS: Augusto Noleto Alves e Alair Almeida; TSRS: Amado Drumond Paula e Luiza A. Lira; BLTS: Isabel C. Rocha Ferreira e J. José Coelho Araújo; CONSELHO: J. Carlos Amazonas, Hermes Barbosa Melo, Francisco Nobre, Alcione P. Barbosa e Felipe Dutra Almeida.

○ **CENTRO ESP. "AMOR E CARIDADE"** - Batatais - SP - PRES: Pedro Fernando Garbelini; VICE: Nair Finoti Garbelini; SCRTS: Ana T. Lazarini e Lidio Ramos Andrade; TSRS: Athaide Souza e Iolanda Trifoni Scavazza. OUTROS CARGOS: Manoel Francisco Ferreira, Rosa Lavagnini Covas; CONSELHO: Adauto J. Covas, Euzébio Nepomuceno, Iracema Cury Almeida e Luiz Carlos Barbosa; Presidente de Honra: Noêmia Bussinger Castro.

○ **CENTRO ESP. "CAMINHO DA LUZ"** - Botucatu-SP - PRES: Osvaldo Rosa Romero; VICE: Walter Lodi; SCRTS: Benedito Almeida e Odete Toledo Oliveira; TSRS: Otacilio Zavatti e Nelson Gasparini; OUTROS: J. Neves Oliveira, João Hipólito Martins; CONSELHO: Êtore J. Batista Barberi, Marcos B. Fúlvio Logi e Domingos Mineucci Filho.

Palestras espíritas

○ Profa. Nair Mariano de Souza foi a expositora da palestra mensal promovida pelo Centro Espírita "Fraternidade", de Botucatu-SP, cuja realização se deu em 11 do mês de setembro, na sede social dessa entidade.

○ Prof. Paulo Miron Garcia, o responsável pela palestra realizada na Escola "Amélie Boudet", de Ribeirão Preto-SP, Compuseram a mesa dessa aula do dia 6 de setembro, realizada no Centro Espírita "Joana D'Arc", os confrades: Osvaldo F. Alves Filho, Geraldo F. Castilho, Solange Alves Castilho, Maria Marcolina, Nilza Boenres e Anacleto Ferreira Alves.

○ Prof. Manuel Luciano de Freitas - proferiu bem fundamentada exposição doutrinária no Centro Espírita "Anésio Siqueira" - de Vila Maria, em Botucatu - no dia 8, de agosto último.

○ Sr. Lauro Monteiro - em comemoração ao 70.º Aniversário da Fundação da União Espírita do Estado do Pará, sediada na Capital de Belém, fez alentado histórico dessa entidade líder do Norte do País.

○ Declinado Amorim foi um dos conferencistas que deram destaque à tribuna espírita na Semana Espírita de Campos - RJ, realizada em julho último. Completaram o programa das palestras doutrinárias desse conclave: Carlos Brito Imbassahy, Alberto Souza Rocha, Geraldo Guimarães, Jorge Andrea e Mário Barbosa.

Passamento

Presidente Hélio Abreu

Em data de 4 de maio deste ano, em Florianópolis - Capital do Estado de Sta. Catarina, registrou-se o óbito desse valeroso co-idealista, cuja página de serviços prestados à Divulgação Doutrinária é das mais proveitosas e perduráveis. Hélio Abreu era Presidente da Federação Espírita Catarinense e entusiasta de tudo aquilo que se relacionasse com os postulados da Doutrina Espírita. Após palestra que levou a efeito na sede da Federação, ao dirigir-se ao seu lar, foi acometido de mal súbito e, como consequência, sobreveio-lhe parada cardíaca. Os confrades de Florianópolis cercaram seus familiares de conforto e fizeram-lhe ambiente muito salutar quando sustentaram a fé de todos com constantes leituras do Evangelho, junto do corpo de quem cumpriu galhardamente sua missão no ciclo de proveitosa trajetória terrena. A sua esposa e demais familiares nossas vibrações cristãs e que o espírito do valeroso Hélio Abreu obtenha os bonus a que fez jus para sua entrada na Espiritualidade.

○ **JORNADA SOBRE MEDIUNIDADE** - Con-